



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Formação continuada de professores: reflexão sobre a Feira de Ciências.

Ticiane da Rosa Osório^{1*} (IC), Idelcides Alexandre Munhoz¹ (IC), Bianca Maria de Lima¹ (IC), Viviane de Almeida Lima² (PQ) ticiani_dp@hotmail.com

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Unipampa-Dom Pedrito.

² Professor do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – Unipampa-Dom Pedrito.

Palavras-Chave: Feiras, Interdisciplinaridade.

Área Temática: Ensino em Espaços Não-Formais - EF

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo socializar a história da Feira de Ciências no Brasil, no Rio Grande do Sul e traçar um breve histórico das feiras no município de Dom Pedrito. Os dados dessas pesquisas foram documentais e de campo, realizadas com professores da rede municipal e estadual do município. As pesquisas foram realizadas com a finalidade de melhoria na construção da Feira de Ciências Municipal da cidade de Dom Pedrito no presente ano de 2013. As Feiras de Ciências têm uma grande importância no processo ensino-aprendizagem, tanto que a iniciativa da Feira dispõe de ensinamentos diferenciados em que os alunos aprendem de forma significativa. Através de seus experimentos, estes conseguem realizar pesquisa de cunho investigativo, bem como leituras textuais, dando assim um embasamento na iniciação a alfabetização científica.

Introdução

O presente texto faz parte de um projeto de extensão “Feira de Ciências no Pampa Gaúcho em Dom Pedrito – RS”, que pretende colaborar com a melhoria do ensino de ciências do nível fundamental e médio da rede da educação básica, por meio da introdução da prática de pesquisa e experimentação, bem como com a formação continuada do professor que atua na rede de ensino de Dom Pedrito.

A Feira de Ciências emerge no sentido de modificar a visão da ciência como conhecimento estático, portanto, a feira considera a ciência como um processo contínuo, alterando o modo de pensar do indivíduo.

O movimento da Feira de Ciências ganhou um impulso depois da Segunda Guerra Mundial e, em 1950, celebrou-se na Filadélfia (EUA) a realização da primeira Feira de Ciências, que incluiu trabalhos de outras 13 Feiras do país. O sucesso do evento desencadeou a realização de outros eventos, atraindo expositores de mais de 300 Feiras estaduais. Esse movimento culminou com o desenvolvimento das Feiras de Ciências em âmbito internacional. (NETTO,2003).

No Brasil, os registros das primeiras feiras foram em meados da década de 60, realizadas por um professor da cidade de Vacaria no Rio Grande do Sul. Segundo pesquisas, foram constatados dados que denominam que esse professor fora a São Paulo e que havia participado de uma feira lá, e a partir disso teve a ideia de fazer uma feira no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente em Vacaria,



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



coincidindo com o surgimento dos primeiros Centros de Ciências, as feiras tornaram-se parceiras e complementos desses centros. (VIÉRA, 2010).

A primeira feira do país ocorreu em 1965, no Estado do Rio Grande do Sul, com a criação do Cento de Ciências do Rio Grande do Sul (CECIRS). Outros estados destacaram-se no cenário nacional com a implementação dos clubes de Ciências e realização de Feiras de Ciências, principalmente: Rio de Janeiro, Mato Grosso, Roraima, Distrito Federal, Santa Catarina, Pará dentre outros. (PEREIRA *et al.*, 2000).

Em um relato informal com a professora Circe Ondina Torres da Silva, formada em Ciências e Biologia, resgatamos alguns dados referentes a primeira Feira de Ciências de Dom Pedrito. A professora relatou que a feira ocorreu em meados dos anos de 1972 e 1973, com o apoio da professora Zélia Barbieri - Secretária da Educação do município na época, tendo como pioneira a Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Urbano das Chagas. Essa feira premiou os primeiros colocados na Feira, e dando medalha a todos os participantes com a finalidade de incentivar cada vez mais a participação dos alunos, escolas e professores. Posteriormente os alunos vencedores da feira municipal, participariam das etapas regional e estadual, representando o município. As feiras estadual e municipal com o passar dos anos foram extintas, permanecendo somente a Feira Municipal.

Mancuso (2000) identificou três fases distintas ao longo da realização das Feiras de Ciências no país. Segundo ele, as feiras tinham como objetivo familiarizar os alunos e a comunidade escolar com os materiais de laboratório pouco acessíveis na época, bem como promover o avanço do conhecimento científico. A segunda fase ficou marcada pela utilização de aparelhos do laboratório em atividades demonstrativas, fundamentadas basicamente nos conteúdos de livros-texto de ciências. E a terceira fase revela o caráter investigativo dos trabalhos, com participação efetiva dos alunos na elaboração das pesquisas.

Nesse processo, os alunos, sob orientação de um professor, pesquisavam e buscavam respostas a problemas vivenciados no cotidiano ou emergente das disciplinas escolares. No entanto, esses trabalhos eram desenvolvidos somente a partir do chamado “método científico” considerado como única instância de produção de conhecimentos válidos. Essa perspectiva tem sido alterada, evidenciando, há alguns anos, métodos diversos, como entrevistas, questionários, narrativas, além de técnicas experimentais variadas.

Os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos e apresentados ao público da Feira de Ciências podem ser classificados, segundo Mancuso (1993) em: a) trabalhos de montagem (aparelhos/artefatos demonstrativos); b) trabalhos informativos (demonstração de conhecimentos/alertas/denúncias); e c) trabalhos investigatórios (projetos onde costuma ocorrer produção de conhecimento).

Segundo Mancuso (2000), as Feiras de Ciências caracterizam-se como eventos que são realizados em escolas com a intenção de, durante a exposição dos trabalhos, oportunizar um diálogo com os visitantes e a discussão a cerca dos conhecimentos, das metodologias de pesquisa e da criatividade dos alunos envolvidos.



Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



E podemos ainda afirmar que as Feiras de Ciências constituem-se em atividades em que o aluno realiza trabalhos de investigação científica e, posteriormente, faz a demonstração dos resultados obtidos para a comunidade. Nesse sentido, as feiras são momentos importantes no que tange a possibilidade de disseminação da produção científica dos envolvidos, caracterizando uma oportuna troca de experiências e conhecimentos. Além de despertar para a continuidade dos trabalhos e o aprofundamento teórico-prático dos mesmos. (OIAGEN, 2004).

As Feiras de Ciências têm se caracterizado, em geral, como: uma repetição de experiências realizadas em sala de aula, montagens de exposições com fins demonstrativos, como estímulo para aprofundar estudos e a busca de novos conhecimentos, oportunidade de proximidade com a comunidade científica, espaço para a iniciação científica, desenvolvimento do espírito criativo, discussão de problemas sociais e integração escola sociedade.

Mas acima de tudo, a feira deve estar integrada ao currículo, sendo preparada desde o início do período letivo para que no momento da apresentação seja o coroamento de todo um trabalho pedagógico-didático desenvolvido ao longo do ano letivo.

Feira de Ciências espaço de formação continuada de professores

O projeto de extensão “Feira de ciências do Pampa Gaúcho de Dom Pedrito”, além de organizar a feira do município, pretendeu realizar a formação continuada de professores de Ciências, com o objetivo de discutir e fomentar uma prática pedagógica mais significativa e estimulante para o ensino da área de Ciências da Natureza através da feira de ciências.

A formação continuada foi dividida em três momentos. O primeiro momento foi uma palestra denominada “Da disciplina à indisciplina: alternativa para uma escola que foi mudada”, ministrada pelo renomado Professor Doutor Áttico Inácio Chassot. No segundo momento realizamos um encontro com os professores do município, nas dependências da Unipampa – Campus Dom Pedrito, em que foram discutidas metodologias para a melhoria da feira municipal, bem como apresentadas soluções que possam colaborar nos projetos desenvolvidos pelos alunos.

O terceiro momento será no mês de agosto de 2013 em que os professores participantes do curso trarão relatos, depoimentos e fotos, etc., de feiras de ciências realizadas em suas escolas, para que possamos juntos organizar um livro com um histórico das feiras de ciências do município

Percebemos o pouco interesse dos professores em relação ao curso de educação continuada, pois foram convidadas todas as escolas do município de Dom Pedrito na qual totalizam cinquenta e cinco escolas, e tivemos a participação de apenas quinze docentes. Dentre esses professores, observou-se que quatro eram professores de Matemática, nove eram professores de Ciências Biológicas, um era professor de Língua Portuguesa e um era professor de Educação Física. A partir desses dados, percebeu-se o envolvimento de professores de várias áreas do ensino, pois as feiras não se restringem somente a professores das áreas de Ciências, mas sim a todas as áreas dos componentes curriculares.



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



A participação em Feiras de Ciências foi um dos aspectos mais relevantes, pois dos quinze participantes do curso, quatro nunca haviam participado das feiras. Foi ressaltado pelos professores a importância das Feiras, pois é a oportunidade na qual os alunos têm de desenvolverem pesquisas, além de terem a oportunidade de interagirem com as demais escolas.

Conforme a fala de um dos professores participantes do curso:

É a oportunidade que os alunos têm de interagirem com as demais séries da escola, mostrar as modalidades pesquisadas e a comunidade tem a chance de verificar in loco os trabalhos. (Professor 2)

Os professores ainda destacam que as feiras servem como incentivo aos novos talentos e a futuros desbravadores da pesquisa e da ciência. As feiras, em sua grande maioria, possibilitam ao aluno uma metodologia diferenciada, em que eles podem, através de seus experimentos, realizar diversas modalidades de pesquisas, estudos, reflexões e entendimento do funcionamento do projeto ou do experimento do qual havia desenvolvido. Os professores ainda acrescentam aspectos positivos em relação à comunidade, conforme relato abaixo:

Acredito que a Feira seja de extrema importância para a comunidade escolar. Acho bastante válida a Feira Municipal, pois em outros locais esta prática não é utilizada. Aqui em Dom Pedrito a SMEC, acredito eu, faz um bom trabalho, pois divulga o evento com bastante antecedência e apresenta o regulamento que é bastante claro. Além disso, sempre que entramos em contato com a SME, somos bem atendidos. O que falta, acredito, é um espaço adequado para a realização da Feira, pois ela acontece nos ginásios esportivos das escolas Urbano ou Horto, que não são adequados, pois não têm as estruturas necessárias (espaço para expor os trabalhos, ruídos excessivos que dificultam a apresentação dos mesmos). Deveria também ser incentivada a participação dos trabalhos destaque em outras Feiras e Eventos. (Professor 4).

Os professores ainda relataram que as Feira de Ciências, proporcionam uma relação entre a Interdisciplinaridade e a Contextualização, revelando que os trabalhos partem muito mais dos interesses dos alunos do que dos próprios professores, pois assim os alunos conseguem contextualizar com seu cotidiano os experimentos por eles apresentados tornando o processo educativo mais significativo.

Conclusão

Concluimos que as Feiras de Ciências são de suma importância, pois quando percebemos que os professores conseguem visualizar o ensino de uma maneira mais ampla, ele consegue realizar metodologias diferenciadas, procurando outros recursos de aprendizagem, fazendo repercutir em todos os segmentos da escola essas diferentes metodologias. Para que isso seja possível acredita-se que



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



os professores se entendam como professores pesquisadores, pois só assim os alunos serão incentivados a realizarem trabalhos diferenciados e inovadores. A Feira de Ciências tem um papel muito importante na área da educação, pois se interliga diretamente ao processo de alfabetização científica. O professor, por sua vez, deve procurar articular os experimentos de forma contextualizada, trazendo para os alunos uma ideia mais clara dos experimentos. As Feiras são excelentes recursos no processo ensino-aprendizagem, pois possibilitam aos alunos a oportunidade da realização de práticas, pesquisas, leituras e etc., contribuindo com a formação escolar do educando. Agradecemos ao apoio do professor Gedeon Messa e do CNPq que é o patrocinador do Projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FARIAS, L. N. **Feiras de Ciências Como Oportunidades de (re) construção do conhecimento pela pesquisa.** 2006. 90 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará. Belém, 2006.

MANCUSO, R. A. **Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Avaliação Tradicional X Avaliação Participativa.** Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

NETTO, L. F. **Feira de Ciências e trabalhos escolares: técnicas, normas e sugestões.**

OAIGEN, E. R. **A iniciação à Educação Científica e a compreensão dos fenômenos científicos: a função das atividades informais.** Anais do XII ENDIPE, Painel Aberto, Curitiba, 2004.

VIÊRA, M. M. **O Entrelaçar de Histórias: O Centro do Rio Grande do Sul, (CECIRS) e a vida de um professor de Ciências.** 2010. 146 p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.